



**A REJEIÇÃO DA MÚSICA SACRA AFRO-BRASILEIRA PELOS ALUNOS DE CANTO
DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE MÚSICA WALKÍRIA LIMA, EM
MACAPÁ/AP**

**THE REJECTION OF AFRO-BRAZILIAN SACRED MUSIC BY SINGING STUDENTS AT
THE WALKÍRIA LIMA PROFESSIONAL MUSIC EDUCATION CENTER, IN
MACAPÁ/AP**

Vera Lúcia Vigário da Costa¹

Orientador: Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: Esse artigo buscou analisar os motivos que levam os alunos de canto do Centro de Educação Profissional de Música Walkíria Lima (CEPMWL), em Macapá/AP, a rejeitar a música sacra afro-brasileira, discutindo as implicações dessa recusa para a formação profissional em música. Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo de abordagem quali-quantitativa, com aplicação de questionário estruturado aos alunos dos corais Oscar Santos e Lírico Altino Pimenta e entrevista semiestruturada com a coordenação da instituição, além de pesquisa documental no Projeto Político Pedagógico do Centro. Os dados evidenciaram que a rejeição está fortemente associada à pertença religiosa: 66% dos participantes declararam-se evangélicos e 68% apontaram a crença religiosa como principal motivo da recusa, enquanto 9% atribuíram o comportamento à influência familiar e 23% a outros motivos. Em contrapartida, 80% dos respondentes reconheceram que as aulas de canto podem funcionar como instrumento de socialização e de interação com outras culturas, o que revela uma contradição entre o discurso da abertura cultural e a prática da recusa. Conclui-se que a música sacra afro-brasileira permanece invisibilizada no ensino profissionalizante de música, não por ausência de valor estético, mas por barreiras de ordem religiosa e cultural. Recomenda-se, dessa forma, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que abordem a música afro-brasileira em perspectiva histórica e antropológica, o fortalecimento da formação docente para a educação das relações étnico-raciais e a revisão curricular do Centro, de modo a assegurar uma formação musical mais qualificada, plural e integral.

Palavras-chave: Música sacra afro-brasileira. Educação profissional musical. Cultura.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the reasons why singing students at the Walkíria Lima Professional Music Education Center (CEPMWL), in Macapá/AP, reject Afro-Brazilian sacred music, discussing the implications of this refusal for professional music training. To this end, a qualitative and quantitative field study was carried out, with a structured questionnaire applied to students of the Oscar Santos and Lírico Altino Pimenta choirs and a semi-structured interview with the institution's coordination, in addition to documentary research on the Center's Political Pedagogical Project. The data showed that rejection is strongly associated with religious affiliation: 66% of participants declared themselves evangelical and 68% pointed to religious belief as the main reason for refusal, while 9% attributed the behavior to family influence and 23% to other reasons. Conversely, 80% of respondents recognized that singing classes can work as an instrument of socialization and interaction with other cultures, which reveals a contradiction between the discourse of cultural openness and the practice of refusal. It is concluded that Afro-Brazilian sacred music remains invisible in professional music education, not due to a lack of aesthetic value, but because of religious and cultural barriers. Therefore, it is recommended to develop pedagogical strategies that address Afro-Brazilian music from a historical and anthropological perspective, to strengthen

¹ Discente, Christian Business School. E-mail: veravigario@hotmail.com

² Ph.D. Doutor em Biologia Celular e Molecular, Mestre em Ciências Biológicas, Biólogo, Professor do Ensino Superior e professor orientador da Christian Business School-CBS. E-mail: diogenesgusmao@gmail.com



teacher training for the education of ethnic-racial relations, and to review the Center's curriculum, in order to ensure a more qualified, plural and comprehensive musical education.

Keywords: Afro-Brazilian sacred music. Professional music education. Culture.

1 INTRODUÇÃO

A música constitui uma das mais antigas e persistentes formas de expressão da experiência humana, atravessando territórios, temporalidades e sistemas simbólicos distintos. Mais do que um arranjo organizado de sons, ela opera como linguagem, como registro de memória e como marcador de identidade individual e coletiva, razão pela qual sofre e exerce influências recíprocas em relação aos demais movimentos culturais de uma sociedade (ARAÚJO e PAZ, 2011; LUNDBERG, 2010; NAPOLITANO, 2015).

No Brasil, essa condição assume contornos particulares. A formação musical brasileira resulta do encontro, nem sempre pacífico, entre matrizes africanas, indígenas e europeias, do qual emergiram gêneros como o samba, o maracatu, o ijexá, o coco, o jongo, o carimbó, o maxixe e o maculelê, entre tantos outros. A chamada música sacra afro-brasileira, associada a manifestações religiosas de matriz africana como o candomblé e a umbanda, integra esse patrimônio e carrega, além do valor estético, a marca histórica da resistência cultural de um povo submetido a séculos de escravização e de silenciamento (SILVA, 2013; ORTIZ, 2013; CAPUTO, 2012).

O reconhecimento desse repertório como conteúdo legítimo da educação musical, contudo, não ocorreu de forma automática. Ainda que a legislação educacional brasileira tenha avançado ao tornar obrigatório o ensino de música na educação básica e ao determinar a inclusão da história e da cultura afro-brasileira nos currículos, persiste uma distância considerável entre a norma e a prática cotidiana das instituições de ensino, sobretudo naquelas voltadas à formação técnica e profissional (FIGUEIREDO e MEURER, 2016; SARDÁ e FIGUEIREDO, 2017; VIANA e TRINDADE, 2014).

É nesse cenário que se insere o Centro de Educação Profissional de Música Walkíria Lima (CEPMWL), instituição criada pelo Decreto nº 124, de 25 de janeiro de 1952, e única escola pública de ensino musical do Estado do Amapá. Localizado na zona urbana de Macapá, o Centro oferece cursos de Formação Inicial e Continuada e cursos técnicos de nível médio em Instrumento Musical e Canto, atendendo estudantes oriundos de diferentes bairros da capital e de municípios vizinhos, como Santana e Mazagão. Sua atuação constitui referência regional na profissionalização de músicos e na oferta de formação artística à comunidade.



A prática docente no interior dessa instituição, entretanto, revelou um fenômeno recorrente e pouco investigado: parte significativa dos alunos das aulas de canto recusa-se a executar repertório da música sacra afro-brasileira, chegando, em alguns casos, a abandonar as atividades corais em virtude dessa recusa. Tal comportamento não se manifesta como crítica estética ou como dificuldade técnica, mas como objeção de natureza moral e religiosa, o que sugere que o problema ultrapassa a dimensão pedagógica e alcança o terreno das disputas simbólicas em torno do que é ou não reconhecido como arte legítima. A questão é tanto mais relevante quanto se considera a natureza profissionalizante do curso. Espera-se que o egresso de um centro de educação profissional em música seja capaz de atuar em orquestras, corais, estúdios, emissoras e demais espaços do mercado musical, o que pressupõe domínio de repertório diversificado e compreensão dos contextos culturais que o produzem. A recusa sistemática de um segmento do patrimônio musical brasileiro compromete, portanto, não apenas a formação cultural do estudante, mas também sua competência técnica e sua empregabilidade (MORATO, 2019; MACHADO, 2014; PEREIRA, 2017).

Diante desse quadro, este artigo tem como objetivo analisar os motivos que levam os alunos de canto do CEPMWL a rejeitar a música sacra afro-brasileira, identificando o peso da religião, da família e de outros fatores nessa decisão, bem como discutindo as estratégias que a instituição pode desenvolver para incluir esse repertório nas aulas. Parte-se da hipótese de que a religiosidade dos estudantes, majoritariamente evangélica, constitui o principal determinante da recusa observada.

2 MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa de campo de abordagem quali-quantitativa, delineamento que permite articular a mensuração de frequências e proporções à compreensão dos sentidos atribuídos pelos sujeitos ao fenômeno investigado. A opção metodológica fundamentou-se nas orientações de Gil (2019) e de Lakatos e Marconi (2017), para quem a pesquisa de campo se justifica quando o objeto exige observação direta do contexto em que os fatos ocorrem.

O universo da investigação foi o Centro de Educação Profissional de Música Walkíria Lima, situado na Avenida Feliciano Coelho, nº 1959, bairro Santa Rita, em Macapá/AP. A instituição conta com quadro de quarenta e dois profissionais entre docentes, técnicos e gestores, e funciona em três turnos, com trinta salas de aulas individuais de instrumento, quatro salas de componentes curriculares teóricos, um miniauditório e uma sala de leitura.



A amostra foi composta por cinquenta e um participantes: cinquenta alunos matriculados nas aulas de canto, distribuídos entre o Coral Oscar Santos e o Coral Lírico Altino Pimenta, e um integrante da coordenação pedagógica do Centro. A seleção obedeceu a critérios não probabilísticos por acessibilidade, considerando a disponibilidade e o interesse dos sujeitos em participar da investigação.

Foram utilizados três instrumentos de coleta. O primeiro, um questionário estruturado dirigido aos alunos, reuniu itens de identificação — sexo, idade e religião — e questões fechadas e abertas acerca da existência e dos motivos da rejeição, da percepção de discriminação e do potencial socializador das aulas de canto. O segundo, uma entrevista semiestruturada com a coordenação, investigou a leitura institucional do problema e as estratégias de inclusão do repertório afro-brasileiro. O terceiro consistiu em pesquisa documental no Projeto Político Pedagógico da instituição, com vistas a caracterizar a proposta formativa do Centro.

Os dados quantitativos foram tabulados e apresentados em frequências absolutas e relativas, com auxílio de representação gráfica. O material qualitativo foi submetido à análise de conteúdo temática, procedimento que envolveu leitura exaustiva das respostas, codificação, agrupamento em categorias e interpretação à luz do referencial teórico adotado. A triangulação entre as fontes — alunos, coordenação e documento institucional — foi empregada como estratégia de validação dos achados.

Quanto aos aspectos éticos, todos os participantes foram informados sobre os objetivos, os procedimentos e os riscos da pesquisa, tendo assinado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias. Assegurou-se o anonimato dos respondentes, a liberdade de recusa ou de desistência em qualquer fase e a guarda dos documentos pelo período de cinco anos, em conformidade com as diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos.

3 RESULTADOS

A caracterização da amostra revelou predomínio feminino entre os estudantes de canto: 76% dos participantes são mulheres e 24% homens. No que se refere à faixa etária, 74% situam-se entre vinte e nove e trinta e nove anos, o que indica um público adulto, frequentemente já inserido no mercado de trabalho e que busca a formação musical como qualificação profissional ou como projeto pessoal de longo prazo.

O dado mais expressivo para os objetivos desta investigação refere-se à pertença religiosa dos respondentes. Declararam-se evangélicos 66% dos participantes, católicos 20% e vinculados a outras denominações ou sem religião os 14% restantes. Essa composição



confessional mostrou-se determinante para a compreensão do fenômeno estudado, uma vez que se correlaciona diretamente com os motivos declarados de recusa do repertório.

Questionados sobre o principal motivo que os leva a rejeitar a música sacra afro-brasileira nas aulas de canto, 68% dos alunos indicaram a crença religiosa, 9% apontaram a influência da família e 23% mencionaram outros motivos, entre os quais desconhecimento do repertório, desconforto com a temática e ausência de identificação estética. A convergência entre o percentual de evangélicos e o percentual de recusa por motivo religioso confirma a hipótese que orientou a pesquisa.

Chama atenção, contudo, um resultado aparentemente contraditório. Ao serem perguntados se as aulas de canto do CEPMWL podem ser consideradas instrumento de socialização e de interação com outras culturas, 80% dos alunos responderam afirmativamente, enquanto apenas 20% negaram tal possibilidade. Há, portanto, reconhecimento amplo do potencial intercultural da prática coral, convivendo com a recusa específica de uma de suas expressões. Essa tensão sugere que a rejeição não decorre de rechaço à diversidade em abstrato, mas de uma fronteira simbólica precisa, traçada em torno do sagrado de matriz africana.

A entrevista com a coordenação pedagógica corroborou e ampliou esses achados. A instituição reconhece a existência do problema e identifica três obstáculos principais à sua superação: a predominância de estudantes evangélicos cujos preceitos doutrinários colidem com o repertório de matriz africana; a escassez de material didático que contextualize histórica e antropológicamente essa produção musical; e a organização curricular do Centro, historicamente orientada pela tradição erudita europeia e pelo repertório lírico, com espaço reduzido para as musicalidades populares e afrodescendentes.

Os dados obtidos dialogam com a literatura sobre a presença da religiosidade nos processos de aprendizagem musical. Reck (2011), Nogueira (2012) e Louro et al. (2011) demonstram que práticas musicais desenvolvidas em contextos religiosos constituem espaços formativos relevantes, capazes de moldar preferências, repertórios e disposições estéticas anteriores ao ingresso na educação formal. Torres (2014) e Lundberg (2010), por sua vez, evidenciam que as identidades musicais dos estudantes chegam à escola já constituídas, funcionando como filtro seletivo diante do repertório proposto.

Nessa perspectiva, a recusa observada no CEPMWL pode ser lida como o encontro conflituoso entre duas socializações musicais. De um lado, a formação religiosa prévia, que estabelece hierarquias entre músicas permitidas e interditadas; de outro, a proposta



profissionalizante da instituição, que pressupõe o repertório como objeto técnico e cultural a ser dominado. Quando essas socializações não são explicitadas e mediadas pedagogicamente, o conflito tende a resolver-se pela evasão ou pela recusa silenciosa, como registrado nos relatos coletados.

Cabe destacar, ainda, a dimensão histórica do fenômeno. As religiões de matriz africana foram objeto de perseguição sistemática no Brasil, tendo suas práticas criminalizadas e suas expressões musicais associadas à marginalidade durante longos períodos (SILVA, 2013; CAPUTO, 2012; ORTIZ, 2013). A rejeição contemporânea, ainda que formulada em linguagem estritamente religiosa, reatualiza esse processo de desqualificação, atribuindo ao repertório afro-brasileiro um estatuto inferior ao da música erudita europeia ou da música gospel contemporânea.

Do ponto de vista da formação profissional, os efeitos são concretos. O estudante que recusa esse segmento do repertório reduz seu domínio técnico de elementos rítmicos, modais e vocais característicos da tradição afro-brasileira, limita seu repertório de atuação e compromete sua inserção em espaços que demandam versatilidade estilística (MORATO, 2019; MACHADO, 2014). A recusa, portanto, não é neutra: produz consequências mensuráveis sobre a qualificação do egresso.

Por fim, os resultados indicam que a instituição dispõe de condições favoráveis para intervir. O elevado percentual de alunos que reconhecem o valor socializador das aulas de canto — 80% — sinaliza abertura para propostas que apresentem o repertório afro-brasileiro a partir de uma chave laica, histórica e antropológica, deslocando a discussão do campo da adesão religiosa para o campo do conhecimento e da competência profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada no Centro de Educação Profissional de Música Walkíria Lima confirmou a hipótese que a orientou: a religião, sobretudo a de confissão evangélica, constitui o principal motivo da rejeição da música sacra afro-brasileira pelos alunos de canto da instituição. A convergência entre a composição confessional da amostra e os motivos declarados de recusa sustenta essa conclusão com margem reduzida de ambiguidade.

Evidenciou-se, igualmente, que a recusa não se apresenta como julgamento estético nem como resistência à diversidade cultural em sentido amplo, uma vez que a maioria expressiva dos participantes reconhece o potencial das aulas de canto como espaço de socialização e de interação com outras culturas. O que se recusa é um repertório específico, associado ao sagrado de matriz africana, o que revela o caráter simbólico e historicamente construído da fronteira em questão.



As implicações para a educação profissional em música são relevantes. A formação técnica não se realiza em vazio cultural, e a exclusão de um segmento do patrimônio musical brasileiro empobrece a qualificação do egresso, restringe seu repertório de atuação e reproduz, no interior da escola, hierarquias culturais construídas ao longo da história brasileira.

Como contribuições ao enfrentamento do problema, propõe-se: a inclusão, na organização curricular do Centro, de conteúdos que abordem a música afro-brasileira em perspectiva histórica, antropológica e técnica; a produção e a disponibilização de material didático específico; a formação continuada dos docentes para a educação das relações étnico-raciais; a instituição de espaços de diálogo que permitam explicitar e mediar os conflitos entre convicções pessoais e exigências da formação profissional; e a aproximação com grupos culturais afrodescendentes locais, de modo a apresentar o repertório em seu contexto vivo de produção.

Reconhece-se, por fim, os limites do estudo, circunscrito a uma única instituição e a um recorte amostral específico, o que recomenda cautela em generalizações. Estudos futuros podem aprofundar a escuta dos próprios estudantes evangélicos sobre as condições em que se disporiam a executar esse repertório, avaliar experiências pedagógicas bem-sucedidas em outras instituições e examinar o alcance efetivo das políticas de educação para as relações étnico-raciais no ensino profissionalizante de música.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S.; PAZ, G. Música, linguagem e política. **Terceira Margem**, v. 15, n. 25, p. 211-231, 2011.

CAPUTO, S. G. **Ogan, adósu, ojè, ègbónmi e ekedi: o candomblé também está na escola, mas como?** Petrópolis: Vozes, 2012.

COELHO, J. M. **Cem anos de música no Brasil: 1912-2012**. São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura, 2015.

FIGUEIREDO, S. L. F.; MEURER, R. P. Educação musical no currículo escolar: uma análise dos impactos da Lei nº 11.769/08. **Opus**, v. 22, n. 2, p. 515-542, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOURO, A. L.; RECK, A.; OLIVEIRA, F. de A.; ZACARIAS, L. F. C. Olhando para aprendizagens informais em música: algumas experiências junto a movimentos da Igreja Católica. In:



ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL, 14., 2011, Maringá. **Anais...** Maringá: UEM, 2011. p. 215-224.

LUNDBERG, D. Música como marcador de identidade: individual vs. coletiva. **Música e Migração, Migrações**, v. 7, n. 2, p. 27-41, 2010.

MACHADO, D. D. A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio. **Revista da ABEM**, v. 12, n. 11, p. 37-45, 2014.

MORATO, C. T. **Estudar e trabalhar durante a graduação em música**: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música. 2019. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

NAPOLITANO, M. **História & música**: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

NOGUEIRA, A. G. A. T. **Práticas de canto em grupo em uma comunidade religiosa em Anápolis**. 2012. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

PEREIRA, M. V. M. Sobre música e diversidade: das relações entre currículo e a construção de uma cultura comum. In: BUSCACCIO, C. M.; MELO, E. L.; BUARQUE, V. (org.). **Pesquisa em música em diálogo interdisciplinar**: ensino-aprendizagem, memórias e linguagens. Ouro Preto: Editora UFOP, 2017.

RECK, A. M. **Práticas musicais cotidianas na cultura gospel**: um estudo de caso no ministério de louvor Somos Igreja. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

SANTOS, R. M. S. **Música, cultura e educação**: os múltiplos espaços de educação musical. Porto Alegre: Sulina, 2018.

SARDÁ, J. K.; FIGUEIREDO, S. Uma discussão sobre a legislação educacional em currículos de cursos de licenciatura em música. **Revista Vórtex**, v. 5, n. 2, p. 1-21, 2017.

SILVA, J. **Culturas africanas e cultura afro-brasileira**: uma abordagem antropológica através da música. 2013. Disponível em: <http://www2.unifesp.br/proex/>. Acesso em: 12 fev. 2021.

TORRES, M. C. A. R. **Identidades musicais de alunas de pedagogia**: músicas, memória e mídia. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

VIANA, M. B.; TRINDADE, B. G. P. A presença de músicas africana e afrodescendente no ensino fundamental: construção de uma identidade afro-brasileira. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 12., 2014, São Luís. **Anais...** São Luís: ABEM, 2014.